

# **PREVALÊNCIA DE CARDIOPATIAS EM ANIMAIS SILVESTRES MANTIDOS EM CATIVEIRO (APOIO UNIP)**

**Aluna:** Maria Izabel de Aquino Bravini

**Orientadora:** Profa. Dra. Janaína Duarte

**Curso:** Medicina Veterinária

**Campus:** São José dos Campos

Em centros de conservação, é de suma importância o conhecimento das doenças que afligem os animais ali mantidos. Não há na literatura veterinária informações sobre a prevalência de cardiopatias em animais silvestres, gerando uma carência de conhecimento sobre os sinais clínicos demonstrados pelos mesmos. Numa análise do histórico clínico e necropsia de 64 animais que foram a óbito no Zoológico de Guarulhos, 12 dos casos em que houve necropsia possuíram cardiopatias. Destes, 5 foram tidos como causa morte e apenas 3 foram observados previamente à morte do animal, ressaltando a necessidade de pesquisas que auxiliem o diagnóstico prévio das doenças. Em relação à incidência, observou-se também maior acometimento por fêmeas (66,67%); maior ocorrência de óbito por cardiopatias em animais jovens; e maior acometimento de animais adultos a idosos por cardiopatias que foram a óbito por outras doenças. Em relação ao acometimento por espécie, nota-se que, como esperado pela literatura, 33,33% dos casos acometeram animais da Ordem Primata e, de forma não esperada comparado aos relatos existentes na literatura, 50% dos casos acometeram aves, em especial integrantes da Família Psittacidae, representando 33,33% do total. Ressalta-se especial importância no aprofundamento dos estudos sobre o assunto pela descoberta de que metade das aves acometidas por cardiopatias tiveram esse acometimento como causa morte, fato não relatado na literatura.